

Claudiuscia Mendes do Carmo ¹
Mônika Alencar Rocha ²

Challenges and contributions of pedagogical support of the actions of the Focus on Learning in the School Management perspective

Resumo:

O Foco na Aprendizagem representa uma novidade que veio fortalecer o trabalho pedagógico nas escolas cearenses, tendo como um de seus pilares a formação docente. Nesse sentido, é importante discutir de que modo as escolas têm recebido a ideia, planejado e executado as ações provenientes dessa ferramenta de suporte aos professores e aos gestores. A partir dessa contextualização, este estudo busca analisar os desafios e as contribuições do acompanhamento pedagógico das ações do Foco, sob a perspectiva da Gestão Escolar, na EEEP Rita Matos Luna (Jucás/CE). Essa análise é fundamentada teoricamente em Nóvoa (2002) e Tardif (2014), no que diz respeito à Formação Docente, e em Lück (2009) e Vieira *et al.* (2020) sobre o papel pedagógico da Gestão Escolar. Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo explicativo e exploratório (Severino, 2014), cuja análise é ancorada no método bibliográfico e documental, desenvolvida em três fases: apropriação dos referenciais teóricos para embasar a pesquisa; captação dos dados, por meio da técnica da observação e registros do fenômeno pesquisado; análise do material empírico e documental coletado (Minayo, 2002). Os resultados apontam que: i) o acompanhamento pedagógico realizado pela gestão é essencial para o desenvolvimento das ações na escola; ii) os principais desafios advêm da replicação das práticas em tempo hábil devido às demandas da rotina escolar. Reitera-se que o Foco na Aprendizagem contribui para a formação docente qualificada e reforça o senso de coletividade, na parceria entre gestão e professores, visando o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Foco na Aprendizagem. Formação de Professores. Acompanhamento Pedagógico. Gestão Escolar.

Abstract:

*The Focus on Learning represents a novelty that strengthens pedagogical work in schools in Ceará, having teacher training as one of its pillars. In this sense, it is important to discuss how schools have received the idea, planned and executed the actions arising from this support tool to teachers and school managers. Based on this contextualization, this study seeks to analyze the challenges and contributions of the pedagogical monitoring of Foco's actions, from the perspective of School Management, at EEEP Rita Matos Luna (Jucás/CE). This analysis is theoretically based on Nóvoa (2002) and Tardif (2014), with regard to Teacher Training, and on Lück (2009) and Vieira *et al.* (2020) on the pedagogical role of School Management. Methodologically, it is configured as a research with a qualitative approach, with explanatory and exploratory objectives (Severino, 2014), whose analysis is based in the bibliographic and documentary method, developed in three phases: appropriation of theoretical references to support the research; data collection, through observation techniques and records of the researched phenomenon; analysis of the empirical and documental material collected (Minayo, 2002). The results indicate that: i) pedagogical monitoring carried out by management is essential for the development of actions at school; ii) the main challenges arise from replicating practices in a timely manner due to the demands of the school routine.*

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN). Bolsista Capes. Professora da Secretaria da Educação do Ceará, com atuação na EEEP Rita Matos Luna, Jucás/CE. E-mail: claudmdc.23@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7549-9390>.

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, Sergipe (PPGE/UNIT-SE). Professora da Secretaria da Educação do Ceará, com atuação na EEEP Rita Matos Luna, Jucás/CE. E-mail: monikaarochaaraujo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6842-5193>.

It is reiterated that the Focus on Learning contributes to qualified teacher training and reinforces the sense of collectiveness, in the partnership between management and teachers, aiming to strengthen student learning.

Keywords: Focus on Learning, Teacher Training, Pedagogical Monitoring, School Management.

1. INTRODUÇÃO

A iniciativa Foco na Aprendizagem (FA) está presente na rede estadual de ensino do Ceará desde 2020 e tem como premissa central a articulação de ações voltadas à recomposição das aprendizagens e às novas propostas curriculares do Novo Ensino Médio e as da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc/CE). Essa iniciativa surge como uma ferramenta para diminuir as defasagens educacionais geradas pelo contexto pandêmico, que trouxe a realidade do ensino remoto e, com isso, a necessidade de fortalecimento das competências digitais, mas também escancarou a desigualdade social e, conseqüentemente, impactos dessa problemática na aprendizagem dos estudantes.

O Foco representa uma novidade que veio fortalecer o trabalho pedagógico nas escolas cearenses e preencher uma lacuna constantemente relatada pelos docentes: a necessidade de formação continuada. Nesse sentido, é importante discutir de que modo as escolas têm recebido a ideia, planejado e executado as ações provenientes dessa ferramenta de suporte pedagógico.

A partir dessa necessidade, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e contribuições do acompanhamento pedagógico das ações do Foco na Aprendizagem na Escola Estadual de Educação Profissional Rita Matos Luna, localizada em Jucás, no interior do Ceará, sob a perspectiva da Gestão Escolar. Por meio dessa análise, busca-se averiguar o processo de planejamento e de acompanhamento das ações do Foco na Aprendizagem na escola e de que modo o suporte pedagógico realizado pela coordenação escolar contribui para a execução dessas ações.

Como fundamentação teórica basilar, recorreremos às discussões propostas por pesquisadores como Nóvoa (2002) e Tardif (2014) no que diz respeito à formação de professores e trabalho docente; na perspectiva do papel pedagógico da Gestão Escolar, amparamos nossas reflexões, principalmente, nos estudos de Lück (2009) e Vieira *et al.* (2020). Além disso, utilizamos como fonte de pesquisa documentos oficiais que tratam

sobre a educação brasileira e cearense, assim como as publicações oficiais da Seduc/CE sobre a iniciativa Foco na Aprendizagem.

A metodologia utilizada vincula-se a uma abordagem qualitativa, com objetivo explicativo-exploratório (Severino, 2014). O estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter descritivo-reflexivo (Minayo, 2002), tendo em vista a abordagem de elementos estruturais da proposta pedagógica Foco na Aprendizagem e sua aplicação na rotina escolar, sob a ótica das autoras, na função de coordenadoras pedagógicas da instituição e responsáveis pelas ações do Foco na escola. Assim, mesclamos o viés teórico das temáticas abordadas junto à caracterização da iniciativa pedagógica, sua aplicação e as vivências letivas.

Outras pesquisas têm utilizado a proposta do Foco na Aprendizagem no intuito de analisar os impactos dessa iniciativa no cotidiano escolar. Destas, citamos os trabalhos de Aleixo *et al.* (2022), que tratam sobre as contribuições de uma oficina voltada à Matemática na III Formação Estadual do Foco; Gonsalves (2022), que faz um estudo sobre o FA enquanto política de formação de professores de Matemática; Arrais e Silva (2023), que apresentam uma pesquisa sobre os impactos das formações de Língua Portuguesa do Foco na compreensão leitora de estudantes da 1ª série de uma escola estadual; Martins Filho *et al.* (2023) e Sousa (2023), que discutem as contribuições geradas pela parceria dos Agentes de Gestão da Inovação Educacional (AGI) com as formações do Foco na Aprendizagem nas coordenadorias regionais.

Observamos que as pesquisas citadas têm como base de estudo a discussão sobre os impactos do Foco nas escolas e nos resultados educacionais. Nessa perspectiva, nosso trabalho também se insere na mesma linha, tendo em vista que objetivamos compreender como essa iniciativa tem sido recebida e aplicada no ambiente escolar. No entanto, intentamos contribuir com as discussões acerca da temática sob o viés do acompanhamento da Gestão Escolar no planejamento, nas orientações pedagógicas e nos *feedbacks* voltados a essas ações.

O trabalho em tela foi didaticamente dividido com base na seguinte sequência: inicialmente, esta introdução apresenta o tema, os objetivos e o delineamento teórico-metodológico escolhido para fundamentar o estudo; na sequência, apresentamos uma caracterização do Foco na Aprendizagem, seguido pela fundamentação teórica, com as discussões propostas pelos autores que embasam a pesquisa; após esse item, traçamos os aspectos metodológicos, que esclarecem como se deu o passo a passo do estudo; o tópico seguinte apresenta as análises e discussões observadas nas experiências das autoras enquanto gestoras, tendo como base as vivências do FA durante o recorte temporal 2022-2023; por fim, são delineadas as considerações finais, com os comentários e impressões sobre o tema e indicação de novas possibilidades de pesquisa.

2. INICIATIVA FOCO NA APRENDIZAGEM NO CEARÁ: PROPOSTA PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O Foco na Aprendizagem (FA) caracteriza-se como uma ação da Secretaria da Educação do Ceará que

tem como objetivo central fortalecer o processo ensino-aprendizagem com base na elaboração de estratégias para a recomposição das aprendizagens dos estudantes, prejudicadas devido ao contexto pandêmico, assim como nas formações voltadas à implantação do Novo Ensino Médio (NEM). Além disso, a iniciativa tem como mecanismo essencial a perspectiva da educação híbrida enquanto metodologia voltada ao trabalho docente.

O Foco contempla, atualmente, todas as áreas do conhecimento e é baseado nas premissas da equidade, descentralização e articulação curricular. Desde 2020, as ações do FA têm passado por mudanças em sua estrutura, sendo a mais atual (2023) organizada em quatro pilares: i) avaliação diagnóstica formativa; ii) formação continuada de professores; iii) uso do Material Didático Estruturado (MDE); iv) tutoria para suporte às estratégias de recomposição das aprendizagens. No Quadro 1, a seguir, apresentamos os diferentes arranjos estipulados pela Seduc/CE para a aplicação da proposta desde a primeira estrutura:

Quadro 1 – Linha do tempo das ações do Foco na Aprendizagem.

Ano	Eixos	Caracterização
2020	1. Avaliação	Avaliação diagnóstica e formativa
	2. Material didático	Material didático organizado pela Seduc, voltado aos componentes Língua Portuguesa e Matemática
	3. Formação	Formações nos âmbitos estadual e regional, realizadas principalmente no formato remoto.
2021	1. Avaliação	Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática no Sisedu em dois ciclos
	2. Formação de professores	Âmbito estadual e regional com o uso do Material Estruturado e apresentação dos cadernos para os alunos, alinhada à educação híbrida, competências digitais docentes e metodologias ativas
	3. Seminários regionais	Seminários de apropriação de resultados nas regionais para coordenadores e suas equipes
	4. Material didático	Entrega de cadernos para alunos para trabalhar os conteúdos ainda não consolidados, em dois momentos durante o ano.
2022/ 2023	1. Avaliação	Avaliação diagnóstica e formativa, com objetivos de aprendizagem explicitados
	2. Formação	Formação continuada de professores para o novo contexto educacional
	3. Material didático	Material Didático Estruturado e diferentes recursos (virtuais/analógicos), alinhados às evidências e objetivos
	4. Tutoria	Tutoria em Língua Portuguesa e Matemática, articulada ao uso do material e recomposição das aprendizagens

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Seduc (2023).

Em 2020, a proposta tinha base em um tripé formado pelos itens Avaliação, Material Didático e Formação Docente. Em 2021, o Foco foi desenvolvido por meio do Ciclo de Fortalecimento e Recuperação das Aprendizagens na Educação do Ceará, em virtude dos prejuízos advindos do período pandêmico e do ensino remoto, inserindo os seminários regionais para apropriação de resultados das avaliações diagnósticas como estratégia para a melhoria da aprendizagem. A partir de 2022, a Seduc implanta a tutoria de Língua Portuguesa e Matemática para auxílio aos estudantes com maior defasagem nos saberes avaliados a partir dos resultados das avaliações diagnósticas.

Na nova estrutura, algumas modificações foram inseridas. No eixo Avaliação, a novidade contemplou a aplicação das avaliações diagnósticas de outros componentes (História, Geografia, Biologia, Química e Física) para as turmas de 1ª série, além das de Língua Portuguesa e Matemática já aplicadas em todas as séries. Outra novidade tem sido a inserção de avaliações específicas voltadas ao público do ensino noturno e da Educação de Jovens e Adultos – EJA e também para as escolas indígenas. Os resultados provenientes dessas avaliações são computados no Sistema *Online* de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (Sisedu) e monitorados pelos gestores e docentes, que acessam os resultados com base na matriz de desempenho das avaliações externas. O sistema permite visualizar quais saberes e habilidades necessitam de maior atenção e contém materiais didáticos para trabalhar a devolutiva das questões com os estudantes.

No eixo Formação, as estratégias são voltadas aos encontros formativos na dimensão estadual, regional e nas escolas, com suporte das tecnologias educacionais, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVACED). Essas formações contemplam diferentes aspectos do currículo, com foco no protagonismo docente e nas características do Novo Ensino Médio.

No eixo Material Didático, além dos cadernos de Língua Portuguesa e Matemática, as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza também foram contempladas. A Tutoria, novo eixo da proposta, é realizada por estudantes universitários que passam por processo seletivo nas escolas e recebem uma bolsa para realizar atividades junto aos discentes, com apoio da gestão e dos professores, visando à recomposição

das aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática, componentes alvos das avaliações externas.

Conforme o detalhamento supracitado, os eixos do Foco na Aprendizagem são intercambiáveis. No entanto, em uma perspectiva didática, enfatizaremos, neste trabalho, o pilar Formação Docente. Para isso, apresentamos, no tópico a seguir, algumas perspectivas teóricas voltadas a essa temática vinculada aos conceitos pedagógicos da Gestão Escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E AS PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR

É indiscutível que a formação contínua dos educadores é essencial à sua atuação e também para se fazer cumprir um dever constitucional que é a educação de qualidade. No entanto, a previsibilidade legal dessas formações não é antiga como a profissão, pois apenas há cerca de 3 ou 4 décadas começaram as discussões em torno da importância da formação docente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) e com a Resolução Nº 02/2015, do Conselho Nacional da Educação.

Vale ressaltar também que, a partir dos anos 70, viu-se um novo modelo de administração pública surgir. Passamos do modelo burocrático para um modelo de administração pública gerencial, que traz como premissas a eficiência, a eficácia e a competitividade (Secchi, 2009). Dessa forma, o modelo gerencial passou a fazer parte das políticas voltadas às instituições educacionais, como o monitoramento dos dados realizados por meio das avaliações em larga escala, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, em nível nacional, e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, em nível estadual.

Em virtude dessas perspectivas educacionais ancoradas em resultados, muito se tem discutido sobre o papel da formação docente nesse contexto de aprendizagem. No Ceará, algumas iniciativas vêm sendo criadas e/ou fortalecidas, como o Foco na Aprendizagem, por exemplo, que, a nosso ver, funcionam como ferramentas que podem ir na contramão dessa padronização do ensino por resultados (embora também faça parte desse processo) e resgatar o pertencimento do professor pelos seus espaços, pois o docente é parte

do processo enquanto sujeito ativo, que realiza o que Freire (1996) chama de ação-reflexão-ação da sua própria práxis, podendo corrigir as rotas ou mudar as estratégias, se necessário.

Um dos aspectos que demandam urgência na formação docente é a necessidade de renovação das práticas pedagógicas, em virtude da rápida e crescente transformação do mundo contemporâneo. Observa-se que, nas últimas décadas, com o advento da tecnologia e das informações rápidas, o professor precisa cada vez mais se atualizar e estar em constante processo de formação, pois a mera formação inicial já não supre as necessidades exigidas pela vida moderna.

Dentro dessa perspectiva, Nóvoa (2002) assevera que é primordial que os professores tenham uma consciência crítica sobre suas práticas, o que implica na necessidade de espaços formativos que promovam o protagonismo dos docentes e, conseqüentemente, espaços de reflexão sobre essas práticas, visando o seu desenvolvimento profissional e sua responsabilidade social enquanto educador.

Tardif (2014), em sua abordagem sobre os diferentes saberes docentes, enfatiza que o professor pode utilizar diferentes ferramentas em sua atividade profissional, tendo em vista que lida com uma atividade social complexa, a sala de aula, e mobiliza diferentes saberes de acordo com a situação exigida. Segundo o autor, a formação docente deve levar em conta que as “[...] teorias, saberes ou conhecimentos só existem através de um sistema de práticas e de atores que as produzem e as assumem” (Tardif, 2014, p. 235). Dessa maneira, os saberes experienciais são apresentados no mesmo patamar de importância dos saberes cognitivos.

Diante dessa contextualização, endossamos o debate do ponto de vista que a oferta de formação continuada para professores é uma das funções da gestão educacional, que abrange as instituições responsáveis pelas demandas educacionais em âmbito nacional, estadual e municipal (Vieira, 2015). Além disso, as equipes gestoras das escolas também possuem como eixo central de suas atribuições a formação docente. Lück (2009) afirma que a gestão escolar é uma atividade que abrange subgestões, entre elas a gestão pedagógica e a gestão de resultados educacionais. As subgestões têm como objetivo o acompanhamento das ações pedagógicas, sendo o suporte e orientação ao corpo docente uma das atividades essenciais para a

construção do processo ensino-aprendizagem. Sobre essa temática, Vieira *et al.* (2020) afirmam que

O trabalho pedagógico, atividade-fim da escola, envolve desde a elaboração da proposta pedagógica-curricular para as diferentes etapas de ensino até o acompanhamento das crianças ou avaliação de desempenho dos estudantes, passando por um processo de trabalho junto aos professores e podendo incluir, ainda, ações relacionadas a sua formação continuada. Cada um desses aspectos é determinante nos resultados alcançados [...] (Vieira *et al.*, 2020, p. 41).

As autoras refletem que toda a prática gestora da escola possui como objetivo central a promoção da aprendizagem, sendo o trabalho pedagógico o que move a escola. Desse modo, a gestão de pessoas, de recursos e de resultados perpassam pelo caráter educativo, razão pela qual a escola existe.

Entre os sujeitos que compõem a gestão da escola, o coordenador escolar é a peça chave para realizar o acompanhamento das ações pedagógicas, com foco na formação docente, no intuito de promover um ensino de qualidade para os estudantes. Boccia e Dabul (2013) explicitam que é papel da coordenação pedagógica estar em sintonia com as diferentes identidades dos docentes e possibilitar um trabalho que contemple a coletividade, por meio da troca de saberes e experiências.

Diante dessa contextualização, intentamos discutir as contribuições da equipe gestora, sobretudo da coordenação pedagógica, nas práticas e vivências dos docentes no que diz respeito às ações da iniciativa Foco na Aprendizagem. No tópico a seguir, apresentamos os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

4. METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, com objetivo explicativo e exploratório, segundo a classificação de Severino (2014). É um estudo bibliográfico, tendo em vista a proposta de discussão acerca da formação docente e das práticas de gestão pedagógica, baseada, principalmente, nos autores citados na seção anterior; é também um estudo documental, pois realiza-se uma análise de documentos escolares e materiais de apoio do FA, elaborados pela Seduc e disponibilizados para as escolas.

A pesquisa se desenvolve por meio de uma abordagem descritivo-reflexiva, tendo em vista que apresentamos uma análise que engloba o detalhamento das ações do FA na escola acrescido dos pontos de vista das autoras enquanto gestoras da instituição. Seguindo as proposições de Minayo (2002), o passo a passo da pesquisa ocorre da seguinte forma: inicialmente, descrevemos o *lôcus* do estudo, por meio da caracterização da escola onde os elementos da pesquisa foram observados, enfatizando os sujeitos que a compõem, no intuito de contextualizar o estudo; na sequência, detalhamos as ações do Foco na Aprendizagem, cujos dados foram coletados por meio das etapas de observação e registro dessas ações, com o objetivo de compreender de que modo elas chegam e são aplicadas na instituição; em seguida, descrevemos os papéis da gestão e dos docentes na prática formativa, cujos apontamentos estão amparados pelo levantamento bibliográfico realizado; por último, realizamos a análise do material empírico e documental coletado a fim de refletirmos sobre os impactos do acompanhamento pedagógico das ações do Foco, destacando as principais contribuições e os desafios identificados na rotina letiva.

Conforme explicitado no passo a passo descrito acima, apresentamos inicialmente as características gerais do *lôcus* da pesquisa: a Escola Estadual de Educação Profissional Rita Matos Luna, localizada no município de Jucás, região Centro-Sul do Ceará e pertencente à 16ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 16. Trata-se de uma instituição que oferta a educação profissional integrada ao ensino médio há cerca de nove anos e que possui em sua matrícula aproximadamente quatrocentos alunos, segundo dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE-Escola – dados de 2023).

Na instituição, há, ao todo, vinte e três docentes lotados em sala de aula, sendo seis contratados pelo Centec (Centro de Ensino Tecnológico) para ministrar os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos estudantes. Dos dezessete professores que atuam na formação geral básica, há três professores de Língua Portuguesa e três professores de Matemática, que se revezam nas dez turmas. Devido ao propósito do estudo, elencamos como sujeitos da pesquisa os seis professores que ministram os componentes Língua Portuguesa e Matemática e as duas gestoras que acompanharam as ações do Foco na escola.

Ressaltamos que este estudo tem como referência as ações voltadas apenas a esses dois componentes curriculares dentro do marco temporal que engloba os anos letivos 2022 e 2023, pois nesse período o trabalho com o Foco nas demais áreas ainda estava em desenvolvimento.

Durante o período citado, realizou-se todos os registros das ações desenvolvidas pela CREDE 16 relativas à proposta do Foco, com destaque para as formações com os professores e com as gestoras. Realizou-se também o registro dos repasses dessas formações aos docentes no chão da escola e também do processo de elaboração e adaptação de materiais replicados nas oficinas em sala de aula. Ressaltamos que os momentos de planejamento coletivo foram fundamentais para que pudéssemos registrar e acompanhar melhor todas as ações, tendo em vista que nesses encontros há espaço para discussão e organização da rotina letiva para atender às demandas gerais da escola e também às que tem como foco a formação docente.

Na função de coordenadoras escolares, foi possível observar e executar junto aos docentes as ações do Foco na Aprendizagem na escola. Diante disso, identificamos como temática importante propor uma discussão sobre como a atuação da coordenação pedagógica reforça o planejamento e execução dos eixos do Foco e funciona como ferramenta essencial na busca pela qualidade do ensino e, conseqüentemente, impacta na melhoria dos indicadores escolares/educacionais.

De posse dessas informações, todo o material empírico e documental foi analisado e condensado, resultando em reflexões sobre o trabalho docente em torno das ações do Foco, e também associadas ao papel do gestor nesse processo. As discussões, contribuições, desafios observados e possibilidades de melhoria referentes aos dados coletados estão expostos na seção seguinte.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As ações do Foco na Aprendizagem são planejadas e executadas na rotina letiva da EEEP Rita Matos Luna seguindo o ciclo iniciado pelo eixo da avaliação. Após a aplicação das avaliações diagnósticas, os resultados gerados pelo Sisedu (Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional) são compartilhados com os docentes, em momentos

de planejamento coletivo e também em encontros com a assembleia de professores; nesses momentos de diálogo, os docentes apresentam seus pontos de vista sobre cada turma e aluno; em seguida, são compartilhadas vivências e possíveis soluções para sanar as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas. Com base na verificação de quais saberes e habilidades estão mais deficitários, são elaboradas oficinas específicas para o trabalho voltado a essas defasagens.

Ressaltamos, nesse ponto, a importância do suporte pedagógico da Seduc, por meio do trabalho dos formadores regionais, no nosso caso, da Crede 16, que promovem momentos formativos de grande valia, tendo em vista a necessidade que os docentes e a coordenação pedagógica têm em conhecer detalhadamente ferramentas educacionais como as matrizes de saberes, a organização e monitoramento dos dados das avaliações diagnósticas, por meio da plataforma Sisedu, além do detalhamento do Material Didático Estruturado (MDE), organizado de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes, evidenciadas pelos dados coletados. Além disso, o estudo coletivo entre as escolas de diferentes modalidades de ensino propicia aos educadores a troca de saberes e experiências tão essenciais na construção da formação docente.

É justamente sob essa perspectiva que o Foco na Aprendizagem se fortalece na escola. A escuta dos professores, as trocas de saberes durante as formações, nos planejamentos das áreas e na construção de oficinas a partir dos diagnósticos apresentados, contribuíram e contribuem significativamente à formação continuada do docente no "chão da escola".

O professor é o centro do seu próprio processo de aprendizagem e tem como ponto de partida suas reais necessidades e as da comunidade escolar. É diferente da formação que vem de fora da escola, que não está contextualizada de acordo com as problemáticas locais. Nessas formações, o professor tem a possibilidade de trocar experiências, vivências, os chamados "saberes experienciais" (Tardif, 2014). Nesse mesmo contexto, Nóvoa (2002, p. 25) faz refletir que "[...] pensamos no professor a título individual, nos seus saberes e capacidades, mas raramente temos nos interrogado sobre essas 'competências coletivas' que são mais que a soma das 'competências individuais'".

De acordo com a nossa experiência, é nessa coletividade e troca entre pares que a fortaleza do Foco na Aprendizagem na EEEP Rita Matos Luna tem se desenvolvido. Esses momentos formativos, aliados à proposta do Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE), outra iniciativa formativa da Seduc, promovem a disseminação de conhecimentos e a replicação de práticas exitosas nas escolas em uma parceria essencial entre docentes e gestores.

Sob o ponto de vista da gestão escolar, pode-se afirmar que o Foco na Aprendizagem tem proporcionado a atualização dos conhecimentos docentes, em virtude das transformações tecnológicas, sociais, políticas e culturais, assim como uma metodologia que tem como foco, como o próprio nome sugere, fortalecer as aprendizagens dos estudantes. Os conhecimentos e práticas proporcionados pelo FA possibilitam a qualificação docente ao mesmo tempo em que promovem a aptidão da equipe gestora no acompanhamento e orientação das ações da proposta.

Como principais desafios, apontamos a quantidade de demandas, próprias do universo escolar, que muitas vezes sobrecarregam os docentes e dificultam a aplicação de algumas ações em tempo hábil. Como exemplos, citamos a replicação das oficinas ministradas nas formações que, às vezes, não são executadas no prazo previsto devido à necessidade de inserir outras atividades próprias da execução do currículo de cada componente curricular ou às demandas do cronograma letivo da escola. Além disso, o tempo pedagógico dedicado ao planejamento muitas vezes não é suficiente para a organização de algumas ações junto aos docentes, no que diz respeito, por exemplo, ao estudo detalhado do MDE e também às leituras e discussões propostas pelo curso do Foco ofertado pelo AVACED no prazo previsto.

Outro desafio da nossa instituição tem sido a ausência de profissionais de apoio que possam atuar como suporte às ações do Foco, o que foi suprido, em parte, no último semestre letivo de 2022, pela figura da tutoria de Língua Portuguesa e Matemática, outra ação do Foco que impacta positivamente na qualidade do ensino.

Em 2023, vemos como positivo a implantação da figura do Professor Coordenador de Área (PCA) nas EEEPs com a função de formadores do Foco e também o

aprimoramento das formações e materiais didáticos voltados às áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Sobre isso, ressaltamos duas situações: primeiro, quanto à carga horária de apenas 5 horas semanais que, a nosso ver, não é suficiente para dar conta da agenda de formações e outras atividades específicas de planejamento e acompanhamento das ações junto ao núcleo gestor; a segunda situação é referente às características dos arranjos de lotação dos docentes nas ETEPs que, devido aos diferentes perfis curriculares dos cursos técnicos, a carga horária de dedicação do PCA reflete na lotação dos docentes dos ambientes de apoio e dos que acompanham os programas e projetos institucionais. Apesar dessas observações, consideramos que as ações relativas ao Foco na Aprendizagem têm sido de avanços, embora alguns desafios, como os que foram mencionados, demandem atenção.

Na seção a seguir, delimitamos nossas conclusões, principais reflexões sobre a temática estudada e também sugerimos novas possibilidades de pesquisa dentro do contexto analisado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essas discussões, é importante e necessário reafirmar a importância de iniciativas que promovam a formação docente, como o Foco na Aprendizagem, pois consideramos que o acompanhamento pedagógico realizado pela equipe gestora das instituições de ensino, sobretudo pela coordenação escolar, qualifica a execução das ações e fortalece o trabalho do profissional que atua diretamente na sala de aula.

É importante enfatizar que é recente a inserção da formação continuada como um elemento fundamental para o fortalecimento da educação na legislação brasileira. Levando em consideração que a oferta de uma educação básica de qualidade permanece como um dos principais desafios para o país, a ampliação de formações continuadas e de outras ferramentas de apoio ao docente por meio de políticas públicas efetivas é um dos principais mecanismos para alcançar melhorias na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que a formação docente qualificada é um elemento basilar para o fortalecimento da escola enquanto espaço de transformação social.

Esse percurso formativo deve ser papel das instituições responsáveis pela organização educacional em sentido amplo, com iniciativas provenientes do MEC, por exemplo, em dimensão nacional, e da Seduc e Credes, no caso do Ceará, em dimensão local. Em sentido estrito, a formação docente deve ser fortalecida também por parte das equipes pedagógicas das escolas, na figura da Gestão Escolar. Contudo, é necessário que esses mecanismos formativos sejam fruto de propostas qualificadas e que contribuam para a melhoria da rotina letiva, pois muitas vezes o professor encara a formação como um fardo, um trabalho a mais, e não como algo que pode auxiliar em sua prática e facilitar a aprendizagem dos discentes.

Outro desafio a ser superado é o fato de que o docente vem sendo, historicamente, apontado e culpabilizado pelo sucesso ou insucesso de seu alunado, porque é “[...] sobre os ombros dos professores que repousa a missão educativa da escola” (Tardif, 2014, p. 228). Fazendo uma conexão com o que fora exposto, a necessidade de iniciativas como o Foco não deve ser vista sob esse viés, mas pelo aspecto colaborativo e formativo. Por isso, é importante evidenciar uma consciência coletiva cujo objetivo seja entregar à comunidade uma escola de qualidade com equidade, construída a muitas mãos, entre pares.

Dessa maneira, percebemos que a experiência evidenciada pelos professores e gestores da EP Rita Matos Luna auxilia na compreensão de que é possível se modificar e aprender com o outro, transformando, assim, a própria cultura profissional que, segundo Nóvoa (2002), é enriquecedora para todos os envolvidos, pois a aprendizagem se torna mais fácil quando realizada a partir de exemplos, podendo haver uma reflexão sobre a práxis para executá-la, adequando as suas necessidades ou corrigindo suas rotas quando necessário.

Por fim, consideramos que a análise proposta por este estudo abre espaço para que outras pesquisas possam abarcar esse viés analítico, sob outros pontos de vista, tanto de gestores, quanto de docentes e de outros profissionais da educação, tendo em vista que estamos lidando com políticas públicas de fortalecimento da educação por meio de ferramentas que promovem a urgente necessidade de equidade e pluralidade por meio do aprimoramento dos saberes docentes.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, R. E. G. Ações formativas do programa Foco na Aprendizagem em matemática para a recomposição das aprendizagens. *In: COSTA, E. A. S. et al. (org.) Diálogos entre escola e universidade na formação continuada*. Fortaleza: Imprece, 2022. p. 165-181. [recurso eletrônico]
- ARRAIS, F. T. T.; SILVA, M. L. G. Foco na aprendizagem: a formação de professores de língua portuguesa e os impactos na compreensão leitora dos alunos. *Revista DoCEntes*, v. 8, n. 23 (2023). Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/920>. Acesso em: 20 abril 2024.
- BOCCIA, M.B.; DABUL, M. R. Competências necessárias à equipe gestora. *In: BOCCIA, M. B. et al. (orgs.) Gestão escolar em destaque*. Jundiá: Paco Editorial, 2013. p. 11-42.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 ago. 2023.
- BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.
- GONSALVES, J. P. **Formação continuada de professores de matemática da educação básica: um estudo sobre a iniciativa foco na aprendizagem 2021**. 95f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.
- LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MARTINS FILHO, F. E. *et al.* Compartilhamento de práticas: parceria com o foco na aprendizagem. *In: LOURENÇO, E. M. L. et al. (org.) Vivências e práticas dos Agentes de Gestão da Inovação Educacional*. Fortaleza: SEDUC, 2023. p. 106-110. [recurso eletrônico]
- MINAYO, M. S. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.
- SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-369, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/ptr6WM63xtBVpfvK9SxJ4DM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- SEDUC/CE. **Foco na aprendizagem**. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/foco-na-aprendizagem-2/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUSA, D. S. A experiência da integração da atuação da Agente de Gestão da Inovação Educacional (AGI) com a formação Foco na Aprendizagem na Crede 15. *In*: LOURENÇO, E. M. L. *et al* (org.) **Vivências e práticas dos Agentes de Gestão da Inovação Educacional**. Fortaleza: SEDUC, 2023. p. 120-128. [recurso eletrônico]

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

VIEIRA, S. L. **Estrutura e funcionamento da educação básica** 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M.; NOGUEIRA, J. F. F. **Gestão escolar no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.